



INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO

Licenciatura em Assessoria e Tradução

Ano letivo 2013/2014

Trabalho de Estudos Interculturais

“A vida é Bela” – Análise do filme

Aluna:

Daniela Sofia Soares Oliveira Lascasas Magalhães; Número: 2110175

Turma: R31D

Professora da Unidade Curricular:

Clara Sarmento

Porto

Janeiro 2014



Índice

Introdução.....	3
1- Contextualização.....	4
1.1- 2ª Guerra Mundial.....	4
1.2- Itália na 2ª Guerra Mundial:	5
1.3- Judeus na 2ªa Guerra mundial	6
2- Roberto Benigni – Biografia	8
3- A vida é Bela – Sinopse	9
4- A vida é Bela.....	10
4.1 - Diáspora: diferença entre campo e cidade	10
4.2 - Poder	11
4.3 - Educação	12
4.4 -Cultura	13
4.5 - Etnia e Estereótipo.....	14
4.6 - Estrutura de pensamento: Discriminação	15
4.7 - Diferentes classes sociais	16
4.8 - Campo de concentração:	17
4.9 - Alfabetização e Repressão	19
Conclusão	20
Referências Bibliográficas	21



Introdução

Para este trabalho decidi escolher o filme “A vida é bela” pois retrata um tema no meu ponto de vista interessante e relaciona-se com a matéria dada na unidade curricular Estudos Interculturais.

Em primeiro lugar irei fazer uma contextualização sobre a 2ª Guerra Mundial para aprofundar conhecimentos.

Em seguida, irei abordar temas como a diáspora, o poder, a educação, diferenças culturais, entre outros, relacionando-os com o filme.



1- Contextualização

1.1- 2ª Guerra Mundial

Em 1939 deu-se início uma guerra que envolveu a maioria das nações do mundo. Esta guerra deveu-se à criação de diferentes regimes autoritários – Alemanha, Itália e Japão – que queriam impor o seu regime. Não foram só estes países que se envolveram na guerra mas sim a maioria das nações do mundo, existindo duas alianças militares opostas – os Aliados constituídos por Inglaterra, URSS, França e Estados Unidos e o Eixo composto por Alemanha, Itália e Japão.

Este acontecimento começou com a invasão da Alemanha à Polónia e, por consequência, a França e a Inglaterra declararam guerra à Alemanha opondo-se aos desejos expansionistas.

Este conflito terminou no ano de 1945 com a rendição da Alemanha e Itália. O Japão, último país a assinar o tratado de rendição, ainda sofreu um forte ataque dos Estados Unidos, que lançou bombas atómicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Os prejuízos foram enormes, principalmente para os países derrotados. Foram milhões de mortos e feridos, cidades destruídas, indústrias e zonas rurais arruinadas e dívidas incalculáveis. Com o final do conflito, em 1945, foi criada a ONU (Organização das Nações Unidas), cujo objetivo principal seria a manutenção da paz entre as nações.



1.2- Itália na 2ª Guerra Mundial:

A ditadura de Benito Mussolini ou ditadura fascista é o período da história de Itália do governo do Duce Benito Mussolini que vigorou em Itália entre 1925 e 1945.

O fascismo foi um movimento político autoritário do século XX que surgiu no Reino de Itália após a Primeira Guerra Mundial. Nasceu em parte como reação à Revolução Bolchevique de 1917 e às fortes lutas dos sindicatos de trabalhadores.

Em 1921, os fascistas passaram a desenvolver um programa que exigia a república, a separação da Igreja do Estado, um exército nacional, um imposto progressivo para heranças e o desenvolvimento de cooperativas.

O fascismo evoluiu para um novo sistema político e económico que combinava o corporativismo, o totalitarismo, o nacionalismo, e o anticomunismo num estado desenhado de forma a unir todas as classes num sistema capitalista, no qual o estado detinha o controlo da organização de indústrias vitais.

Em 1925 Mussolini impôs as seguintes medidas: supressão da liberdade de imprensa, havendo censura; criação de uma polícia política, Organização para a Vigilância e Repressão do Antifascismo (OVRA); proibição da existência de sindicatos e partidos políticos; obediência de todos os órgãos políticos; e modificação da lei eleitoral a fim de a tornar mais favorável ao seu partido.

A intervenção da Itália, em 1940, na Segunda Guerra Mundial como aliada da Alemanha trouxe o desastre militar e resultou na perda das colónias no norte e leste africanos bem como a invasão americano-britânica da Sicília em julho de 1943 e o sul de Itália em setembro de 1943.

Mussolini foi demitido e subsequentemente preso. Foi libertado posteriormente por alemães e instalado como chefe de uma "República Social Italiana" no norte da Itália, então ocupada pela Alemanha. A sua execução sumária em 28 de abril de 1945 por guerrilheiros, durante uma fase final da guerra particularmente violenta, foi vista por muitos observadores como o final apropriado para o seu regime.



1.3- Judeus na 2ª Guerra mundial

A partir da Idade Média, a sociedade e a cultura alemã tornaram-se repletas de aspetos antissemitas apresentados por um racismo com uma base biológica pseudocientífica, onde os judeus eram vistos como uma raça num combate mortal com a raça ariana pela dominação do mundo. Defendiam também que os judeus alemães deviam ser destituídos da sua cidadania, excluídos de todos os aspetos da vida alemã, proibidos de possuir terras, ocupar cargos públicos ou de trabalhar na área do jornalismo, em bancos e em profissões liberais.

O judeu era aquele que era membro da religião judaica no dia em que o Império Alemão foi proclamado em 1871 ou qualquer pessoa com pelo menos um avô judeu.

As tensões económicas da Grande Depressão levaram muitos na comunidade médica alemã a defender a ideia de eutanásia de deficientes físicos e mentais "incuráveis", como medida de economia de custos para liberar dinheiro para outros pacientes.

Este ódio deveu-se também ao facto de a doutrina católica defender que os judeus foram os principais culpados da morte de Jesus Cristo.

Durante a guerra, muitos judeus foram levados para campos de concentração, pois infringiam as leis. Eram quase sempre instalações provisórias, com capacidade para abrigar grande quantidade de pessoas, organizados por barracões, dormitórios, refeitórios, escritórios e finalidades complementares.

Embora a taxa de mortalidade nos campos de concentração fosse elevada (50%) estes campos não tinham só como finalidade a morte dos judeus mas também obrigá-los a trabalhar como escravos. Os alemães estabeleceram cerca de 15 mil campos e subcampos nos países ocupados, a maioria no leste da Europa. O transporte dos presos era muitas vezes realizado em condições horríveis, usando vagões ferroviários de carga, onde muitos morriam antes de chegar ao destino.

A morte através do trabalho era uma política de extermínio sistemático - os presos tinham que trabalhar até a morte, ou trabalhar até a exaustão física, quando seriam então levados para as câmaras de gás ou eram fuzilados.



No momento da admissão, alguns campos de concentração tatuavam os prisioneiros com uma identificação. Aqueles que estavam aptos para o trabalho eram despachados para turnos de 12 a 14 horas.



2- Roberto Benigni – Biografia

Roberto Benigni nasceu em Misericórdia, Arezzo em 1952. Ator e diretor de cinema italiano, alcançou reconhecimento internacional como diretor e ator principal do filme “A Vida é Bela” (1997). O filme foi nomeado em 1998 para sete prêmios e ganhou na categoria de *Melhor Filme Estrangeiro*, *Melhor Ator* (orientado por ele próprio) e *Melhor Trilha Original*, composta e executada por Nicola Piovani.

O pai de Benigni perdeu dois anos da sua vida num campo de concentração em Bergen-Belsen, e a “A Vida é Bela” é baseado, em parte, nas experiências do seu pai.

Nicoletta Braschi, a esposa de Benigni, participou com ele na maioria dos filmes que este realizou, como é o caso do filme “A vida é Bela” em que faz o papel de sua esposa.

Tornou-se famoso em Itália na década de 1970 devido a uma série de TV chocante chamada *Televacca*, que foi um grande escândalo naquele tempo e que foi suspensa pela censura. Posteriormente, apareceu durante uma demonstração política pública do Partido Comunista Italiano (do qual foi simpatizante) e, nessa altura, utilizou a figura de Enrico Berlinguer, uma figura muito séria, para fazer humor a partir dele. Isso representou uma quebra de costumes, a partir de onde os políticos passaram a experimentar novos hábitos e maneiras públicas, sendo menos formais e modificando o seu discurso e estilo de vida para se mostrarem mais populares.



3- A vida é Bela – Sinopse

Guido é um jovem rústico que vem para a cidade com um amigo para se empregar como criado de mesa. Conhece e apaixonou-se por Dora, uma professora que se encontra noiva de um fascista. Gradualmente, consegue conquistar o coração daquela a quem chama *princesa* muito devido à sua espontaneidade, sentido de humor e romantismo.

Numa noite em que vê o seu tio (Giustino Durano) ser ameaçado por antisemitas, Guido enche-se de coragem e rapta Dora com o consentimento desta. Casam-se e têm um filho, Giosué.

Cinco anos depois, vivem humildemente como donos duma pequena livraria. Devido ao facto de serem judeus, Giosué, Guido e o seu tio são presos e levados para um comboio que os conduzirá para um campo de concentração. Como não deseja separar-se da sua família, Dora sacrifica-se e embarca no mesmo comboio.

No campo, homens e mulheres são separados sem manter qualquer tipo de contacto. Assim, o pequeno Giosué fica junto do pai mas separado da mãe.

A partir de então, Guido usa a imaginação e a criatividade como armas para fazer com que o seu filho acredite que tudo não passa de uma grande brincadeira e que a cada tarefa realizada, ganharão pontos para conquistar o tão desejado prémio: um tanque de verdade.

Enquanto isso, na ala das mulheres, Dora sente o coração oprimido pela realidade da guerra. Seu coração de mãe e esposa parece ver minguar as esperanças de reencontrar a sua família.



4- A vida é Bela

4.1- Diáspora: diferença entre campo e cidade

Encontramos neste filme uma diferença entre o campo e a cidade vivida pelas personagens, assistindo assim ao processo da diáspora para procurarem melhores condições de vida.

Estas mudaram do campo para a cidade e, ao passear pela cidade, sentiram que não podiam ser tão expressivos (gritar livremente) como no campo pois a vida na cidade era mais reservada. Na cidade observam confusão e estão rodeados de muitas pessoas ao contrário do campo onde existe mais calma e simplicidade. Ao mesmo tempo, sentem liberdade na cidade, como se pudessem fazer mais coisas do que no campo, embora tenham consciência de que têm de cumprir regras e que existem limites.



4.2- Poder

Algo também observável neste filme é a questão do poder. A personagem principal quer abrir uma livraria mas é informado que para isso precisa de uma assinatura do chefe de repartição. O chefe naquele momento sai do escritório mas, como está na sua hora de almoço, recusa-se a assinar. Este tem, então, o poder de permitir que a personagem abra ou não a livraria e, ao recusar, exerce esse poder.

Depois desta cena, a personagem deixa cair um vaso em cima da cabeça do chefe de repartição, sem intenção, e este afirma que não permitirá que ele abra a livraria.



4.3- Educação

Numa escola, podemos observar um cartaz no fundo com a palavra “Fascista”. Era aqui ensinada a ideologia deste regime político, tendo os alunos que cumprir as regras impostas por este regime, fazendo parte do ensinamento da cultura deste país.

Para serem cultas, as crianças aprendiam filosofia, literatura, pintura, música, sempre seguindo os cânones.

Os códigos culturais que partilhavam, organizavam e regulavam as práticas sociais.

Também nesta cena existe uma referência ao facto da raça ariana ser superior, a melhor de todas. A raça ariana foi, talvez, tratada com maior ênfase pelo Partido Nacional Socialista da Alemanha. Estes associaram o conceito de identidade nacional à raça ariana do povo germânico através do princípio da unidade étnica, com a finalidade de elevar a moral e o orgulho nacionais do povo alemão. Tais ideias foram-se tornando questão de orgulho nacional entre alguns círculos eruditos na Alemanha e foram adotadas pelo Nazismo. Constituíam uma raça superior, no topo de uma hierarquia racial que a opunha à raça "judaico-semita", considerada como uma ameaça a uma civilização ariana homogénea. Justificava-se, assim, o antissemitismo nazi. Esta ideologia sustentava, então, que a "raça ariana" seria a única capaz de criar e manter culturas e civilizações, enquanto que as outras raças eram, meramente, instrumentos de conversão ou destruição cultural. Ainda que o fascismo de Mussolini não se caracterizasse nem inicialmente, nem explicitamente pelo antissemitismo, também na Itália se introduziram leis neste sentido, depois de pressionado pela Alemanha.



4.4-Cultura

Outro facto de interesse é a cultura que foi levada às massas, neste caso em concreto, um empregado de mesa podia assistir à ópera.

A cultura devia ser levada às massas por aqueles que já tinham cultura. A ideia de que “o que de melhor se sabe e pensa no mundo” deve ser acessível a todos e não apenas às elites ricas e poderosas é potencialmente democrática, pois implica o alargar do acesso a certas formas de cultura (como galerias de arte, teatros, ópera, museus e grande literatura) às demais classes sociais. Uma pessoa “cultura” será instruída e versada em História, Literatura, Arte e Filosofia, sendo que tais conhecimentos a tornam mais civilizada e humana.

Muitos líderes nazis, por exemplo, apreciavam e conheciam arte, música e literatura. Havia uma restrição à instrução escolar/académica e às artes. Ou seja, a cultura erudita (‘elevada’) estabelece uma oposição com a cultura popular ou ‘de massas’. O receio de “doutrinar as massas” correspondia ao receio generalizado de que a “cultura de massas” fosse utilizada no contexto de nascentes estados totalitários, como a Alemanha e a União Soviética, nos anos 30.



4.5- Etnia e Estereótipo

Numa outra cena observamos como os judeus, ou supostos judeus, eram tratados em Itália. O tio da personagem principal é acusado de ser judeu e utilizaram o seu cavalo para mostrar isso escrevendo nele: “Cuidado, cavalo Judeu”.

Ao longo do filme não conseguimos perceber se a personagem é realmente judia, mas esta faz uma referência a Deus como sendo todo-poderoso.

Além desta cena observamos também um cartaz num café com referência à proibição da entrada de judeus. Os judeus eram então proibidos de entrar em certos locais e de exercer certas profissões.

A população era contra os judeus pois seguiam à risca os ideais fascistas e nazistas que odiavam os judeus, esta era então consumida pela cultura e pelo senso comum. Neste caso, a etnia influencia a forma como os judeus se identificam e como são identificados pelos outros. Recebem o ‘rótulo’ de judeus devido a práticas e à família. Neste caso, a identidade e a diferença implica a exclusão.

O facto de os categorizarem como judeus é um ato de poder, mesmo que mitigado. Assim estão a estereotipá-los, reduzindo os judeus a um conjunto de traços característicos exacerbados e negativos.



4.6- Estrutura de pensamento: Discriminação

Quando se encontravam num jantar entre famílias de classe alta, discutiam um problema matemático pois consideravam-no difícil. O enunciado do problema era “ Um demente custa ao Estado 4 marcos por dia. Um aleijado, 4 marcos e meio. Um epilético, 3 marcos e meio. Considerando que a média é de 4 marcos por dia e que há 300 000 doentes, quanto pouparia o Estado se esses indivíduos fossem eliminados?”

O conteúdo deste problema não chocava os presentes pois, como já referi, era defendida a ideia de eutanásia em doentes físicos e mentais para o Estado ter mais dinheiro para os outros doentes.



4.7 - Diferentes classes sociais

A personagem principal, um empregado de mesa, casa com uma professora de classe alta. Assistimos assim a uma união entre pessoas de diferentes classes sociais, o que desagradou a mãe da noiva, fazendo com que esta deixasse de ter uma relação normal com a filha. Esta união não era bem aceite pois uma mulher deveria de casar com alguém do seu nível económico. Aqui verificamos diferentes estruturas de pensamento, não havendo partilha de valores e atitudes.

Outro episódio onde é notável a diferença de classes sociais é quando, como já referi acima, o empregado de mesa assiste à ópera. Este fica na plateia e a outra personagem, a professora de classe alta, fica nos camarotes. Existe, assim, um critério de distinção pois os mais ricos deviam de observar as massas a partir de posições de isolamento e distância, onde a classe mais alta observa o ‘outro’ do cimo dos seus camarotes com vista para as massas.



4.8- Campo de concentração:

Por suspeita de serem judeus, a personagem principal, o seu filho e o seu tio são levados para um campo de concentração.

Numa cena inicial, observamos o desenrolar de uma proteção e amor pela família. Em primeiro lugar, a mulher oferece-se para ir com eles para não deixar a família para trás. Em segundo lugar, o pai inventa um jogo para que o filho não se aperceba do que realmente se está a passar, dizendo que ele tem de cumprir certas regras para que no fim tenham 1000 pontos e a oferta de um tanque de verdade.

Vão para o campo num comboio sobrelotado, em pé, sem condições.

No campo, matam o tio da personagem principal pois este não servia para trabalhar por já ser idoso; o filho não morre porque se esconde e a partir daí o pai diz-lhe que ele tem de permanecer escondido para que ganhem o jogo. Como os idosos e as crianças não são úteis, matam-nos numa câmara de gás.

As mulheres são separadas dos homens, sem qualquer contacto entre eles.

Vemos também a diferença de poder pela maneira que os militares tratam os prisioneiros, não os deixando expressar a sua opinião e pelo facto de eles terem que obedecer a tudo.

Os militares e os seus filhos fazem as refeições num sítio abrigado, apresentável e comem uma boa comida e convivem uns com os outros, separados dos prisioneiros.

As mulheres tratam das roupas e os homens concretizam trabalhos pesados, trabalhando muitas horas por dia e num sítio extremamente quente. Existem também más condições nos dormitórios pois dormem apertados, numa espécie de beliche e sem cobertor. Também observamos que não tomam banho, possuindo sempre as mesmas roupas.

Os prisioneiros foram marcados com um número e eles não passam de números já que, para os militares, não valem nada.

A língua é também um entrave pois os militares falam alemão e a personagem principal fala italiano.

A comida era também muito reduzida e de má qualidade e as pessoas no campo passavam fome.



Na noite do fim da guerra, os militares tentam eliminar todas as provas no campo de concentração matando algumas pessoas. Quando os militares abandonam o espaço, as pessoas que sobreviveram são levadas para um refúgio pelos Aliados. A personagem principal é morta por um militar quando tenta encontrar-se com a mulher nessa mesma noite. O filho e a esposa sobrevivem, sendo que o filho não se apercebe em nenhum momento do que realmente aconteceu.



4.9- Alfabetização e Repressão

Neste filme está presente a utilização da rádio como forma de comunicar.

Observamos também que existe uma grande taxa de alfabetização, pois mesmo as personagens de classe inferior sabem ler e escrever. Mesmo com esta taxa de alfabetização, as pessoas não podiam exprimir-se como queriam devido ao regime político instaurado, ou seja, a divulgação de certas estruturas de pensamento tinham implicações políticas.



Conclusão

Com este trabalho pude pôr em prática os conhecimentos adquiridos na unidade curricular de “Estudos Interculturais”. O tema e filme que escolhi permitiram-me obter mais conhecimentos sobre a 2ª Guerra Mundial e sobre os judeus.

Este filme apresenta-nos um final triste mas ao mesmo tempo feliz, com a esperança por dias melhores.

O conceito narrativo é essencialmente católico, explicando o que era ser judeu desde o período que antecede a Segunda Guerra Mundial até ao fim desta.

Mostra o holocausto de uma maneira suave mas com referência à fome, violência e impotência. Apresenta a destruição e rejeição de outra raça e etnia, inexistente para o filho da personagem principal.

É também referida a importância da família pois a mulher foi presa por uma questão de valores morais (amor e religião).



Referências Bibliográficas

- HISTORY – Participação de Itália na Segunda Guerra Mundial [Em linha]. [Consult. 30 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://hojenahistoria.seuhistory.com/participacao-da-italia-na-segunda-guerra-mundial>>
- INFOBIOGRAFIAS – Biografia e Vida de Roberto Benigni [Em linha]. [Consult. 30 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://pt.infobiografias.com/biografia/36821/Roberto-Benigni.html>>
- ITÁLIA FASCISTA – Itália Fascista [Em linha]. [Consult. 30 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://ditaduras.no.sapo.pt/italia/italia.htm#topo>>
- MOROSHÁ - HISTÓRIA DAS COMUNIDADES: Os Judeus da Itália. Revista Moroshá [Em linha]. Edição 59, 2007. [Consult. 29 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: http://www.morasha.com.br/conteudo/artigos/artigos_view.asp?a=714&p=1>
- SANTIAGO, Emerson - Campos de Concentração Nazistas. [Em linha]. [Consult. 29 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.infoescola.com/historia/campos-de-concentracao-nazistas/>>
- VEJA – Terra de Ninguém. Revista Veja [Em linha]. Setembro de 1943. [Consult. 29 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: http://veja.abril.com.br/especiais_online/segunda_guerra/edicao006/capa.shtml>
- WIKIPÉDIA – Antissemitismo [Em linha]. [Consult. 28 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Antissemitismo>>
- WIKIPÉDIA – Campanha da Itália [Em linha]. [Consult. 28 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha_da_It%C3%A1lia>
- WIKIPÉDIA – Campo de Concentração [Em linha]. [Consult. 28 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_de_concentra%C3%A7%C3%A3o>
- WIKIPÉDIA – Holocausto [Em linha]. [Consult. 28 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Holocausto>>
- WIKIPÉDIA – Itália Fascista [Em linha]. [Consult. 28 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia_fascista>



WIKIPÉDIA – Nazismo [Em linha]. [Consult. 28 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Nazista#Nazismo_e_religi.C3.A3o>

WIKIPÉDIA – Negacionismo do Holocausto [Em linha]. [Consult. 28 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Negacionismo_do_Holocausto>

WIKIPÉDIA – Roberto Benigni [Em linha]. [Consult. 28 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Benigni>

WIKIPÉDIA – Segunda Guerra Mundial [Em linha]. [Consult. 28 Dez. 2013]. Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial>